
ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ADMINISTRAÇÃO COM BASE EM ELEMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

MENDES, Wanderson de Almeida¹
RODRIGUES, Lucas Pazolini Dias²

Recebido em: 2019.09.03

Aprovado em: 2020.09.15

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.3688

RESUMO: Este estudo teve o objetivo de investigar elementos epistemológicos presentes em artigos empíricos realizados no campo da administração. Em relação aos procedimentos metodológicos, escolheu-se os artigos empíricos das quatro edições regulares do volume 16 do ano de 2018. Os artigos foram analisados de acordo com sete epistemologias, sendo elas o positivismo, funcionalismo, hermenêutica, fenomenologia, estruturalismo, construtivismo e dialética. Em relação aos resultados, percebeu-se uma predominância de artigos com elementos ligados ao positivismo, funcionalismo e hermenêutica. Pôde-se concluir que essa predominância é um reflexo da produção de artigos científicos empíricos, inclusive no campo da administração, onde as ciências naturais ainda dominam a produção do conhecimento.

Palavras-chave: Correntes Epistemológicas. Positivismo. Funcionalismo. Hermenêutica.

SUMMARY: This study aimed to investigate epistemological elements present in empirical articles in the field of administration. Regarding methodological procedures, the empirical articles of the four regular editions of volume 16 of the year 2018 were chosen. The articles were analyzed according to seven epistemologies, being positivism, functionalism, hermeneutics, phenomenology, structuralism, constructivism and dialectic. In relation to the results, we noticed a predominance of articles with elements linked to positivism, functionalism and hermeneutics. It can be concluded that this predominance is a reflection of the production of empirical scientific articles, including in the field of administration, where the natural sciences still dominate the production of knowledge.

Keywords: Epistemological Currents. Positivism. Functionalism. Hermeneutics.

1 INTRODUÇÃO

A cobiça pela sabedoria foi elemento fundamental para que os filósofos iniciassem seus estudos, buscando a compreensão por meio de pensamentos organizados capazes de problematizar os fatos. Os seres humanos desenvolveram seu intelecto ao longo dos séculos graças à sua maneira de pensar e agir frente aos diversos fatos, naturais e sociais, que se expunham em sua presença. A cada experiência vivida, uma dúvida surgia, e a busca pela compreensão e resolução dos problemas cotidianos foi alimentada pela curiosidade dos indivíduos. A partir do compartilhamento dessas experiências entre seus pares, a sociedade como um todo se desenvolveu.

A busca pelo conhecimento, no intuito de compreender o mundo e suas complexidades, tais como a existência humana ou o comportamento dos fenômenos, acontece devido às

¹ ORCID ID <http://orcid.org/0000-0002-5667-2346> Doutorando e Mestre em Administração com concentração na área Pública do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Viçosa (PPGADM/UFV).

² Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

inquietações da imaginação humana. Dessa forma, o senso comum e a ciência tentam responder essas indagações que instigam o homem através da forma em que o conhecimento proporciona a compreensão do mundo (ALVES, 1981).

Para abranger essa complexa gama de fenômenos e entes que compreendem o mundo, naturalmente, os fatos semelhantes foram agrupados em esferas menores e mais especializadas. Nesse sentido, surgem as áreas do conhecimento, a partir das quais buscou-se compreender o comportamento dos elementos que a compõe, com o intuito de alcançar a verdade, embora seja complexo, uma vez que apenas o todo é verdadeiro.

Por outro lado, as limitações do intelecto humano tornam difícil o conhecimento do todo, apresentando saberes fragmentados da realidade, ou seja, o ser humano vê a realidade conforme lhe é apresentada. Essa limitação, intrínseca aos seres humanos, é justificada por Simon (1957), devido à restrita capacidade de analisar e processar informações. Em suma, o autor descreve que os seres humanos são intencionalmente racionais, todavia maneira limitada.

Mesmo que recoberta por essa incapacidade de compreender o todo e sua magnitude, a humanidade não se resignou, e a busca pela verdade prosseguiu-se como uma constante. Mas “quando podemos dizer que o que consideramos conhecimento é verdadeiro?” (TRIVIÑOS, 1987, p. 26). Seja por meio do modo de pensar, dos métodos ou dos interesses, diferentes versões de verdade podem ser obtidas, originando através de pressupostos variados.

Nesse sentido Triviños (1987) destaca alguns critérios de verdade aplicados à prática da sociedade. De modo resumido, o autor aponta primeiramente o critério da autoridade baseado na opinião daquele que era considerado o “chefe”; outro critério é o da evidência, que considera como verdadeiro aquilo que se apresenta de forma coerente com o pensamento e sem contradições; o critério da utilidade atribui verdade àquilo que é útil e que pode ser verificado; por fim, o autor ainda relata o critério da prática social, que reconhece como decisivo para verificação da verdade as ações em sociedade.

Fundamentada, primordialmente, nos critérios da evidência e da utilidade as ciências naturais regeram e controlaram o conhecimento, ou pelo menos o que poderia ser reconhecido como tal, reprimindo outras áreas como o campo social. Pela dificuldade, ou mesmo impossibilidade, de aplicar leis e determinações gerais (fundamento básico do campo natural), o campo social foi separado do campo natural (ROSSO; BANDEIRA; COSTA, 2002).

A evolução da concepção frente ao conhecimento científico ao longo da história proveu, a partir dos diferentes critérios e contradições perante a verdade, diversas correntes de pensamento ou epistemologias. Como epistemologia Chizzotti (1991) entende como uma área da filosofia que enseja verificar as bases, as justificativas, os fundamentos que garantem a veracidade quanto

aquilo que se entende como conhecimento. Dentre as principais correntes epistemológicas foram consideradas para os fins deste artigo o positivismo, o funcionalismo, o estruturalismo, o construtivismo, a fenomenologia, a hermenêutica e a dialética.

Nas ciências sociais aplicadas, mais especificamente, na administração, a busca pelo conhecimento passa pela necessidade de aprimoramento exigida em cada contexto de época, sendo importante compreender o contexto histórico de cada momento evolutivo da administração. A partir da aplicação das diferentes epistemologias, o pensamento administrativo foi moldado, influenciando diretamente seu modo gerar conhecimento.

De forma geral, os estudos influenciam o modo de fazer administração, assim como as organizações e sociedade afetam os estudos sobre administração, em que diferentes perspectivas filosóficas são adotadas na realização das pesquisas. Nesse sentido, é importante questionar: Como as perspectivas filosóficas podem se manifestar na produção acadêmica do campo da administração?

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar os estudos realizados em administração e identificar elementos das epistemologias presentes nos artigos empíricos.

Este estudo se justifica por refletir sobre o modo de fazer ciência no campo da administração, considerando a perspectiva filosófica nos estudos brasileiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico foi construído de modo a tecer um panorama básico referente às correntes epistemológicas a serem abordadas neste estudo. O intuito foi apresentar as características básicas de cada corrente a serem evidenciadas nos estudos do campo científico da Administração.

2.1 Positivismo e o Funcionalismo

O positivismo é uma corrente filosófica que dominou grande parte da Europa em termos culturais, políticos e sociais, desde meados do século XIX até a primeira guerra mundial (REALE; ANTISERI, 2005). Positivismo é uma corrente filosófica que estuda a sociedade por meio de fatos concretos, encarando-os como algo natural à evolução social. Esse estilo de pensamento se propagou nos outros continentes, fazendo com que esta abordagem seja predominante dentre as pesquisas científicas ainda no século XXI.

Baseado na razão, o pensamento positivista se caracteriza como um pensamento teleológico, em que a visão de mundo possui um sentido, um caminho que leve à verdade. Nesse

sentido, a teleologia é acreditar que a história tem um sentido, que a história caminha para algum lugar.

O positivismo tem sua gênese com os estudos de Auguste Comte, que foi o primeiro pensador a identificar que a sociedade deve ser um objeto de estudo, criando assim a sociologia, que é estudada por meio de um método científico (RIBEIRO, 2017).

Comte buscou dividir o progresso em três etapas, chamando esta divisão de Lei dos Três Estágios, que são o teológico, metafísico e positivo. No estágio Teológico, os seres humanos explicam o mundo única e exclusivamente por meio da religião. Já no estágio Metafísico, o mundo é explicado pelas essências, ideias e pensamentos abstratos. E por fim, a etapa mais evoluída para Comte, o estágio Positivo, em que o mundo é explicado de forma técnica e prática, por meio da ciência, sendo a última etapa da história humana para Comte (RIBEIRO, 2017).

Na tentativa de encontrar a explicação da ordem e da regulação social, Auguste Comte buscou instaurar regras de atividades sociológica, tendo o modelo positivista como base, onde se utilizou analogias mecânicas e orgânicas, diferenciando a estática, que está voltada para a estrutura, e a dinâmica, que está relacionada ao processo, além de defender o holismo metodológico, dando base para a formação do paradigma funcionalista (BURRELL; MORGAN, 1994).

O funcionalismo busca a compreensão e explicação para as ações sociais, em que a sociedade é explicada por meio de funções. Nesse sentido, para o funcionalismo, a sociedade dividida em partes, em que cada parte possui funções dentro da sociedade, sendo essas partes responsáveis pela sociedade como um todo (CABRAL, 2004).

2.2 Estruturalismo

Essa corrente surgiu no início do século XX como oposição ao positivismo, tendo como expoentes Saussure, na linguística, Jean Piaget, na psicologia e Max Weber, na sociologia. O enfoque do estruturalismo está na unidade que pode ser estabelecida a partir das relações estáveis existentes entre elementos distintos (TRIVIÑOS, 1987).

O contexto sob o qual esta epistemologia surgiu foi representado pelo desprestígio, pela sociedade, das ciências humanas e sociais em detrimento às ciências naturais. Como forma de superar esta situação, estudiosos como Levi-Strauss desenvolveram uma abordagem que trouxesse um caráter mais objetivo às ciências humanas e sociais, de modo a equipará-las às ciências naturais. Buscou-se essa objetividade através da análise de uma estrutura constante e compartilhada por todos, formada pela inter-relação entre as pessoas (ARAÚJO, 2011).

Given (2008) aponta que esta corrente preza pela aceitação de que a estrutura e as regras subjacentes determinam o comportamento individual. Parte-se então para um modo de pensar que desconsidera as características individuais, concedendo o protagonismo à estrutura.

No campo das ciências sociais, Motta (1970) classifica em quatro grupos que sintetizam as tradições estruturalistas (Quadro 1).

Quadro 1 – Classificações de Estudos Estruturalistas nas Ciências Sociais

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Estruturalismo Abstrato	A estrutura é uma construção que informa sobre o objeto, não se relacionando com a realidade empírica, mas com os modelos construídos em função dela.
Estruturalismo Concreto	Considera a estrutura como a própria definição do objeto.
Estruturalismo Fenomenológico	Estrutura é um conjunto que tem um sentido e que oferece um ponto de apoio à análise intelectual. Mas ao mesmo tempo, não é uma ideia, visto que se constitui, se altera ou se reorganiza frente a nós.
Estruturalismo Dialético	Sustenta que a análise que descobre as partes, força-as a preparar seu surgimento ao longo do desenvolvimento do todo, como um episódio de sua história, um esforço propriamente dialético, em que a história garante a análise.

Fonte: (MOTTA, 1970, p. 24-25).

Mesmo surgindo como oposição ao positivismo, ao propor uma aproximação entre o campo natural e o social o estruturalismo abarca algumas semelhanças. Dentre as principais podem ser destacadas a ênfase na investigação racional, a descoberta de causa e efeito e a busca pela objetividade (GIVEN, 2008).

O estruturalismo representou uma das maiores revoluções metodológicas, nas ciências humanas, do século XX, contudo incorreu em relativo descrédito ao longo dos anos, fato que não elimina sua influência no modo de pensar contemporâneo (TEIXEIRA, 1998).

2.3 Construtivismo

De acordo com Saccol (2009), a epistemologia construtivista considera que os significados não são descobertos, mas sim construídos a partir do engajamento dos seres humanos com o mundo, sendo assim não existiria uma realidade objetiva ensejando ser descoberta. A autora ressalta que não se trata de uma construção mental do significado, mas algo resultante da interação entre a mente e seus processos e as peculiaridades do objeto (SACCOL, 2009).

A visão quanto a participação do sujeito neste modelo de pesquisa se opõe ao estruturalismo, invertendo um de seus grandes pressupostos. No construtivismo o sujeito não

recebe as impressões, de forma passiva, dos objetos, mas sim constrói suas representações sobre o mundo (CASTAÑON, 2005).

Castañon (2005) destaca a existência de correntes construtivistas, as quais se seguem: Construtivismo Piagetiano, Construcionismo Social, Construtivismo Radical e Construtivismo Social (Quadro 2).

Quadro 2 – Correntes Construtivistas

CORRENTES CONSTRUTIVISTAS	PRESSUPOSTOS CENTRAIS
Construtivismo Piagetiano	A construção do conhecimento exige uma colaboração necessária entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido. É o sujeito que, a partir da interação com o objeto do conhecimento, constrói suas representações do mundo.
Construcionismo Social	Baseado em três pressupostos: (i) a realidade é dinâmica e não possui leis imutáveis; (ii) o conhecimento é uma construção social, baseado em comunidades linguísticas; (iii) o conhecimento tem consequências sociais que determinarão se ele é válido ou não.
Construtivismo Radical	O conhecimento é compreendido como reflexo da construção que é realizada a partir dos dados subjetivos da nossa experiência. Retrata uma vivência isolada no mundo, onde cada pessoa vive em suas próprias construções. Segundo essa corrente as construções de cada sujeito não sofrem influência de um mundo externo objetivo e independente.
Construtivismo Social	Esta corrente se fundamenta na rejeição do objetivismo, considerando que os resultados da ciência não são determinados pela natureza, mas pela interação social. Além disso, pressupõe a dissolução do “sujeito” em redes linguísticas e culturais que o determinam.

Fonte: (CASTAÑON, 2005).

Em suma, as diferentes correntes construtivistas possuem em termos de similaridades em seu escopo é a percepção quanto à participação do sujeito em meio à construção do conhecimento. A partir dessa nova forma de compreender a geração do conhecimento, abriram-se portas para uma compreensão mais ampla e diversa quanto ao que vem a ser ciência.

2.4 Fenomenologia

A Fenomenologia é o estudo dos fenômenos, uma ciência voltada à análise, à descrição das essências, dos modos típicos do aparecimento e da manifestação dos fenômenos à consciência, cuja característica fundamental é a intencionalidade (CERBONE, 2012).

A fenomenologia não permite aceitar o naturalismo e o objetivismo, ou seja, a pretensão de que a verdade científica seria a única verdade e o mundo descrito pelas ciências seria a verdadeira realidade. Desse modo, a fenomenologia vai contra às ideias positivistas. Essa oposição ocorre porque, segundo a fenomenologia, o naturalismo e objetivismo excluem aqueles problemas que são os mais candentes para o homem, o qual, em tempos atormentados, sente-se à mercê do destino (REALE; ANTISERI, 2006).

Nesse sentido, a essência é compreendida em Husserl como algo que é retido no ato intencional da consciência intencional por meio da redução fenomenológica, e não como uma forma pura que existe por si mesma.

Na fenomenologia de Husserl, o conhecimento começa com a experiência, ou seja, com a experiência de coisas existentes, de fato. Quando a consciência capta um fato, juntamente é captado também a essência. Considera-se que os fatos são os acontecimentos, ocorrências, e as essências são modos típicos do aparecer dos fenômenos, caso particular, semelhanças. E a intencionalidade é o que caracteriza a consciência de modo significativo, é a consciência de ser sempre consciência de algo (CERBONE, 2012).

Enquanto Husserl construiu uma fenomenologia que não considera a metafísica, Heidegger apresenta uma preocupação relacionada à metafísica. Discípulo de Husserl, Heidegger foi um filósofo, importante representante do existencialismo alemão, foi professor em Marbur, reitor da Universidade de Friburgo e autor da obra *Ser e Tempo* (REALE; ANTISERI, 2006).

Heidegger aborda sobre o ser, ente e homem, em que o ser tem uma natureza própria, é ontológico. O ser não se explica, pois, qualquer tentativa de explicação do ser, reduz esse ser a um ente. A história do ser rege e determina toda a condição e situação humana. O ser é existente, é essência e tem natureza própria, já o ente é aquilo que se explica, que se conceitua, que se parametriza, cujo significado consiste em coisa. Desse modo, o homem é o ente que se propõe a pergunta sobre o sentido do ser, o homem não pode reduzir-se a simples objeto, isto é, o simples estar-presente, o modo de ser do homem é a existência (REALE; ANTISERI, 2006).

Heidegger ainda aborda sobre o *dasein*, que significa ser-aí, ou ser no aí. Estar-no-mundo consiste em fazer do mundo o projeto das ações e dos comportamentos possíveis do homem (SCHMIDT, 2012). O homem quando nasce, não tem o poder de escolha sobre qual contexto irá viver, ou seja, ele é arremessado ao mundo, e a partir do contexto do mundo em que ele foi arremessado que ele vai fazer a projeção da sua vida. Na abordagem ser-aí, o homem se encontra em uma situação e enfrenta essa situação graças a seu projetar.

2.5 Hermenêutica

O conceito de hermenêutica está relacionado à interpretação, ou seja, expressar em voz alta, explicar, buscar a compreensão, traduzir, trazer à luz, decifrar o sentido (REALE; ANTISERI, 2006). É a arte de compreender a linguagem falada e escrita, para isso, é necessário que, tanto o interlocutor, quanto o ouvinte, comuniquem na mesma linguagem.

Uma linguagem pode haver mais de uma interpretação, desse modo, é fundamental o papel do interlocutor para que a mensagem seja transmitida buscando sua totalidade, permitindo

sua compreensão (SCHMIDT, 2012). A comunicação é expressa por textos, portanto, aquilo que não se consegue expressar através de textos, é de difícil compreensão.

Nesse sentido, o círculo hermenêutico surge como facilitador do entendimento daquilo que está sendo transmitido. O círculo hermenêutico é o movimento da compreensão que busca a compreensão do todo, contudo, antes de compreender o todo é necessário compreender as partes, e que para compreender as partes, também é necessário compreender o todo, e assim se alcança o conhecimento completo (REALE; ANTISERI, 2006).

Quando se lê um texto, se tem algum conhecimento prévio sobre o texto, ou seja, uma pré-compreensão. Esse conhecimento prévio é adquirido por meio da experiência de vida de cada um, seja por outras leituras, culturas, ou outro tipo de fonte. Com base na pré-compreensão é possível ter a primeira interpretação do texto. A primeira interpretação permite que o leitor tenha uma ideia sobre a mensagem do texto. Então, o intérprete põe sua primeira interpretação ao crivo sobre o texto e sobre o contexto, analisando as partes, chegando a uma interpretação mais completa (SCHMIDT, 2012). Se caso esta segunda interpretação ainda for inadequada, deve-se buscar uma terceira, e assim por diante.

2.6 Dialética

A dialética (antiga) surgiu na Grécia Antiga, como a arte do diálogo e, posteriormente, se transformou na arte de, pelo diálogo, demonstrar uma tese a partir da argumentação clara de seus preceitos fundamentais (KONDER, 1981). A dialética moderna surgiu a partir da reforma kantiana, advinda da atividade do pensamento, e tem por Hegel, um de seus grandes representantes (REALE; ANTISERI, 2005).

Outro grande expoente da dialética moderna, Karl Marx, fundamentou parte de suas ideias a partir do idealismo objetivo de Hegel. Triviños (1987) destaca que, dentre os principais postulados da teoria hegeliana que inspiraram Marx estão o conceito de alienação e o modo de compreensão dialético. O autor ainda ressalta que, por outro lado, Marx não se baseou na ideia do espírito absoluto de Hegel, mas sim a partir de uma concepção materialista do mundo.

O pensar de forma dialética, presente tanto nos estudos de Hegel quanto de Marx, pressupõe integrar esferas contraditórias e que, ao separar as diferentes esferas da realidade perde-se a totalidade, e portanto, a percepção do real (ZAGO, 2013). Neste jogo de contradições, surge a tríade dialética, composta pela tese (postulado dominante), antítese (hipótese contraposta) e síntese (a congregação surgida a partir do confronto entre tese e antítese). As sínteses podem ser preexistentes (já formuladas) ou serem criadas, independente da forma de obtenção existe uma característica em comum, a superação dos polos contrários (LIMA, 1994).

Em pesquisas cujo âmbito de estudo é a sociedade, as contradições podem eclodir de diferentes formas e em momentos distintos, visto que é elemento intrínseco ao objeto de estudo. No sistema lógico-científico os pontos de divergência reais não são visíveis, surgindo aí espaço para emergir a dialética (ADORNO, 1999)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo possui uma abordagem qualitativa, o qual utilizou-se uma revisão bibliográfica a fim de analisar os estudos relacionados à administração e identificar elementos das epistemologias.

Para a realização deste estudo, foram abrangidos os artigos das edições regulares publicadas no ano de 2018 do periódico Cadernos EBAPE.BR. Este periódico é patrocinado pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) com foco no campo da administração baseando-se em abordagens interdisciplinares e críticas. Sua relevância no contexto nacional pode ser verificada a partir da sua classificação (A2), *qualis*, atribuída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir da qual este periódico está no mais elevado patamar da área administrativa em língua portuguesa, do país.

Foram analisadas, as edições regulares publicadas no ano de 2018, especificamente o volume 16 e seus números 1, 2, 3 e 4. Ao todo foram identificados 46 estudos, dentre artigos teórico-empíricos e ensaios teóricos. Dentre os 46 estudos, para os fins deste estudo, optou-se por analisar somente aqueles que possuíam uma abordagem teórico-empírico que totalizaram 31 artigos, os demais (15 estudos) foram classificados como ensaio teórico e não foram incluídos no escopo desta pesquisa.

Os artigos foram analisados de acordo com os elementos característicos de cada epistemologia, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Elementos das epistemologias

EPISTEMOLOGIA	ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS
Positivismo	Progresso; descrição de fatos; objetividade; modelos estatísticos; clareza; experiência, neutralidade do pesquisador.
Funcionalismo	Prescritivo; útil; funções.
Estruturalismo	Estruturas moldam o comportamento do indivíduo; regras; burocracia.
Construtivismo	Construção; criação; interação com o meio; modificação.
Fenomenologia	Estudo dos fenômenos; essência; <i>epoché</i> ; ser e ente; consciência; contra o positivismo.
Hermenêutica	Interpretação de textos; significado; sentido; identificação do contexto; sentido das falas.
Dialética	Tese, Antítese e Síntese; totalidade, materialismo, construção social.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao realizar a leitura dos artigos do volume 16 publicados no ano de 2018 do Cadernos EBAPE e analisá-los de acordo com as perspectivas epistemológicas, percebeu-se uma predominância de artigos com a presença de elementos do Positivismo, do Funcionalismo e da Hermenêutica.

Apesar desta predominância, encontrou-se elementos de outras epistemologias também, como a fenomenologia, estruturalismo e construtivismo, porém, em menor número. Em relação à Dialética, não foram encontrados artigos que possuem elementos característicos desta epistemologia. Isso representa a limitação deste volume em conter artigos com tais características, reflexo de um cenário de produção científica empírica predominantemente baseado nas abordagens dominantes das ciências naturais.

Na apresentação dos resultados e discussões optou-se por destacar as correntes epistemológicas de forma separada, apresentando evidências a partir dos objetivos, dos fenômenos, das intenções de modelos de análise, das teorias balizadoras e dos procedimentos metodológicos abordados. Deve ser ressaltado que foram encontradas evidências de mais de uma corrente epistemológica em diferentes artigos, indicando a prevalência de hibridismo nos estudos da administração.

4.1 Positivismo

Embora existam correntes de pensamento que criticam o positivismo e apresentam outras formas de compreender a realidade e buscar a verdade, o positivismo foi e ainda continua sendo predominante na produção do conhecimento científico.

Essa predominância refletiu nos achados deste estudo, em que a maioria dos artigos apresentaram elementos baseados no positivismo, totalizando um número de 16 artigos, presentes nas quatro edições.

Dentre os elementos encontrados no positivismo, destacam-se as análises estatísticas, que buscam explicar parte da realidade por meio de números e cálculos matemáticos. Os métodos estatísticos utilizados são diversos, desde uma simples análise descritiva de dados, até modelos considerados mais robustos. Os métodos estatísticos utilizados foram: Teste T, Teste F, Regressões, Análises Fatoriais Exploratória e Confirmatória, Equações Estruturais; Análise de *Clusters*.

Dentre os artigos com tais características está o trabalho de Cavalcante, Lotta e Yamada (2018), que faz uma avaliação do desempenho de burocratas do setor público de médio escalão, e

utilizam metodologia quantitativa para alcançar ao objetivo proposto. Para tanto, foram realizados Testes T e F e regressão. Os resultados alcançados indicam que o nível de relações de trabalho dos burocratas e o de complexidade das atividades executadas possuem uma tendência em aumentar de acordo com a posição ocupada, área de trabalho e capacidade de influência.

Além da abordagem quantitativa, os artigos com elementos do positivismo também utilizaram métodos qualitativos, como a análise de conteúdo. Alguns autores ainda utilizaram *softwares* para auxiliar nos procedimentos metodológicos. Embora a abordagem qualitativa tende a possuir maior subjetividade em relação à abordagem quantitativa, percebe-se que esses artigos qualitativos também possuem resultados objetivos e lineares, característicos do positivismo.

Dentre os artigos que apresentaram tais elementos, está o estudo de Neto, Ramos e Dias (2018), que tem o objetivo de compreender a resposta de gestores à resistência à vigilância eletrônica. Para isso, os autores utilizaram uma abordagem qualitativa, onde foram realizadas entrevistas com gestores, e o método consiste em uma Análise de Conteúdo. Os autores utilizaram um programa computacional a fim de auxiliar na análise dos dados. Os resultados apontaram que os gestores persuadiram o trabalhador desistir da resistência, ou não tomam atitude alguma, ou, ainda, modificam o sistema de vigilância.

4.2 Funcionalismo

O funcionalismo acompanha o positivismo em muitas vezes, fazendo com que muitos dos trabalhos que apresentaram elementos positivistas, também tivessem elementos do funcionalismo.

Desse modo, assim como o positivismo, os artigos com elementos funcionalistas também predominaram nesta pesquisa, totalizando um número de 16 artigos, também presente nas quatro edições do volume.

Dentre os elementos do funcionalismo encontrados, destacam-se os artigos que apresentam características ligadas à utilidade dos processos apresentados, papéis e funções administrativas em organizações públicas e privadas e prescrições administrativas.

Nesse sentido, o trabalho de Klein, Klein e Luciano (2018) apresentou uma abordagem voltada para a utilidade, com o objetivo de identificar mecanismos que ampliam a transferência em portais de dados abertos governamentais no Brasil. Os resultados apresentados apontaram que a evolução do uso e das pesquisas relacionadas a dados abertos possibilitaram a introdução de mecanismo de melhorias dos dados abertos. Os autores apontam que este estudo é útil para que os gestores públicos possam melhorar a prática a fim de avaliar os portais de dados abertos de acordo com a qualidade e transparência.

Já o trabalho de Sabioni, Ferreira e Reis (2018) teve o objetivo de avaliar o papel das racionalidades no processo de motivação para a participação cidadã em uma associação da sociedade civil organizada, que tem o intuito de exercer o controle da gestão pública. Foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, onde foram realizadas entrevistas e o método de análise de conteúdo. Os resultados indicam para a complementaridade das racionalidades no processo motivacional relacionado à participação cidadã no controle social.

O estudo de Demo, Fogaça e Costa (2018) teve um caráter prescritivo na conclusão. Seu objetivo foi apresentar um panorama dos estudos relacionados às políticas e práticas de Gestão de Pessoas. Os autores concluíram que outras instituições poderiam aproveitar para realizarem um desenvolvimento produtivo, baseando-se em pesquisas de políticas de gestão de pessoas.

4.3 Estruturalismo

Neste tópico buscou-se identificar os estudos que consideram aspectos referentes a características estruturais que influenciam o comportamento individual dos seus componentes. A perspectiva estruturalista tem por prerrogativa o afastar-se da investigação dos objetos de forma particular e enfatizar as estruturas subjacentes, formadas por fatores que caracterizam tais objetos (THIRY-CHERQUES, 2006). Dentre os artigos analisados, dois abordaram, de forma expressa, essas características.

No primeiro artigo, Fontes Filho e Alves (2018), foi proposto “identificar como mecanismos de controle externo e interno da governança corporativa, tipicamente considerados no setor empresarial privado, são aplicados ou transformados para o setor público nas empresas estatais”.

Ao propor a comparação entre os mecanismos de controle externo e interno, o estudo traça perfis que personificam aqueles utilizados pelas empresas privadas e estatais. A partir da identificação dos elementos básicos de cada uma dessas estruturas, verifica-se as similaridades e disparidades existentes entre os objetos de estudo. Não há uma preocupação no estudo, de considerar que cada entidade pode apresentar especificidades entre si, mas sim enfatizar fatores que permitem generalizações.

Outro ponto evidenciado neste estudo, diz respeito à uma comparação adicional proposta. Buscou-se também comparar as instituições presentes em diferentes localidades, especificamente no Brasil e em Portugal, dos quais o estudo enfatizou o contexto histórico e os fundamentos culturais comuns entre tais nações para verificar sua influência na formação dos mecanismos de controle social. Tal situação se aproxima de uma abordagem do estruturalismo dialético, que

evidencia episódios históricos como forma de preparação do todo (MOTTA, 1970), ou seja, de sua composição estrutural.

O segundo artigo, Cavalcante, Lotta e Yamada (2018), tem por objetivo “investigar os determinantes do desempenho dos Burocratas de Médio Escalão (BME) a partir de duas dimensões: o nível de relacionamento dos BME e o nível de complexidade de suas atividades”. Ao investigar os “determinantes do desempenho” o estudo pressupõe um conjunto de características próprias que possam direcionar a atuação dos burocratas de médio escalão.

Os BMEs estão inseridos em uma instituição, que por si só, tem dentre seus elementos formadores aspectos relacionados à burocracia. “A burocracia é uma estrutura social na qual a direção das atividades coletivas fica a cargo de um aparelho impessoal hierarquicamente organizado, que deve agir segundo critérios impessoais e métodos racionais” (MOTTA, 2000, p. 4). Ao se tratar da esfera pública, como é o caso do artigo em análise, o elemento burocracia se torna ainda mais relevante devido à necessidade de uma abordagem impessoal e racional/eficiente (princípios da administração pública). Nesse ambiente, o fator humano, de maneira personificada, não está presente no centro da abordagem.

4.4 Construtivismo

A epistemologia construtivista pressupõe que os significados existem somente a partir da interação das pessoas com o mundo, assim a partir da intenção de uma consciência que volta e interage com um objeto, constrói-se um significado (SACCOL, 2009). Esta concepção teórica abrange o processo de caminhada frente ao conhecimento e pode alcançar campos diversos da realidade contemporânea (LEÃO, 1999), todavia, a presença de estudos com essa vertente foi consideravelmente limitada. Foram encontrados somente dois artigos que abordaram características ou intenções de perspectivas, que retratavam a corrente construtivista.

Um dos artigos em questão tem por objetivo contribuir para os estudos sobre a motivação intrínseca dentro das organizações, a partir do exame da natureza volitiva e não-racional da motivação e seu impacto na produção simbólica do trabalho (MIGUELES; ZANINI, 2018). De maneira expressa os autores propõem:

(...) olhar para o desenvolvimento organizacional e, especialmente, para a produção simbólica como um produto humano, considerando o esforço dinâmico, contínuo, ativo e criativo dos indivíduos em descobrir as formas de aumentar a efetividade, criando referências, limites e regras para sua própria ação (MIGUELES; ZANINI, 2018, p. 356).

Para gerar informações que possibilitassem uma abordagem construtivista os autores se dispuseram das técnicas de observação participante, etnografia e entrevistas, aplicadas durante um período de 6 anos. A utilização de técnicas qualitativas, tais como a observação participante e a etnografia, possuem natureza construtivista (SACCOL, 2009).

Analisou-se a relação de militares na construção e ressignificação de símbolos utilizados por suas corporações, dentre os quais foram citados: a faca na caveira, são Jorge (e sua substituição pelo arcanjo Miguel) e a presença da cor vermelha em determinadas imagens. Com esta abordagem, o artigo permite compreender aspectos simbólicos e metafísicos de organizações militares.

Foram encontradas similaridades com Construtivismo Social, conceito que de acordo com Castañon (2005), considera a influência da interação social na construção dos significados. Em momentos distintos, identificou-se interações tanto entre os próprios militares, quanto em relação à sociedade, que se beneficia dos serviços disponibilizados pelos militares.

O outro estudo classificado nessa corrente epistemológica, também apresenta similitudes em relação ao construtivismo social, considerando que o mesmo teve por objetivo “identificar e analisar quais foram as representações sociais construídas por brasileiros e estrangeiros, membros de equipes multiculturais de trabalho, em suas interações interculturais e como estas afetaram o cotidiano organizacional” (BUENO; FREITAS, 2018, p. 102).

O estudo possui como elemento basilar a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (2004). A TRS tem como base o conhecimento gerado a partir do senso comum, advindo do processo de comunicação e interação entre grupos de pessoas (CHAIB, 2015).

Estudos como Osti, Silveira e Brenelli (2013) aponta elementos que demonstram uma aproximação entre a TRS e a abordagem construtivista e outros, como Chaib (2015), além de indicar similaridades, retrata a TRS como uma alternativa em relação ao próprio construtivismo.

4.5 Fenomenologia

Os estudos que abordaram elementos da fenomenologia totalizaram o número de 6 artigos, em que as características basearam-se em descrição de fatos e acontecimentos, na abordagem da intencionalidade, na investigação do fenômeno e na busca por essências das coisas.

Como metodologia, todos utilizaram a abordagem qualitativa. Dentre os procedimentos metodológicos, os autores utilizaram entrevistas, estudos de caso, análise de conteúdo, bola de neve, observação participante e análise documental.

Dentre os artigos em que foram encontrados elementos pertencentes à fenomenologia, está o estudo de Bueno e Freitas (2018), que teve o objetivo de identificar e analisar representações sociais construídas por brasileiros e estrangeiros, membros de equipes multiculturais de trabalho, em suas interações interculturais, além de identificar como o cotidiano organizacional foi afetado por tais representações. Foi utilizada metodologia qualitativa, com a

realização de entrevistas e do método de Bola de Neve. Segundo os autores, o objeto de estudo se refere ao mundo dos símbolos, dos significados, da subjetividade e da intencionalidade (BUENO; FREITAS, 2018).

O estudo de Leite e Sehnem (2018) teve o objetivo identificar elementos essenciais à proposição de um modelo de gestão sustentável e que ainda seja competitivo para o artesanato. Trata-se de um estudo de caso, o qual busca se busca investigar um fenômeno contemporâneo em um contexto real. Os resultados indicaram elementos essenciais baseados em valores, relações, processos, ações e resultados.

4.6 Hermenêutica

Os estudos que apresentaram um viés hermenêutico consistiram, ao lado das correntes positivista e funcionalista, em um maior contingente. Ao todo quatorze artigos foram classificados neste estudo como hermenêuticos ou que apresentavam sólidas características hermenêuticas. A disseminação desta abordagem na administração pode ser explicada pela capacidade que a partir da hermenêutica se obtém na compreensão das organizações e a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade que envolvem seus estudos (SANTOS, 2009).

Os principais elementos sob os quais foram aplicadas técnicas interpretativistas podem ser citados aqueles que se dispuseram à análise de entrevistas (LEITE; SEHNEM, 2018), por elementos documentais (ALCADIPANI; BERTERO, 2018; NEVES et al., 2018), já outros analisaram estes dois elementos de forma conjunta, como foram os casos de Castro, Kubo e Farina (2018) e Morais-da-Silva, Nobre e Orsiolli (2018).

Visando obter um maior grau de profundidade nas análises de seus objetos/fenômenos de pesquisa alguns estudos se dispuseram de técnicas como análise do discurso (DUTRA; MELLO; MARCELINO, 2018), etnografia e observação não participante (GUIMARÃES; GONÇALVES; VALE, 2018) ou ainda aliaram a análise do discurso e a observação não participante (PICHETH; CHAGAS, 2018; JOST; BULGACOV; CAMARGO, 2018).

Palmer (1997) enfatiza que no processo de interpretação textual não se deve ater, estritamente, à análise do conteúdo expresso, devendo ser acrescentado à investigação o contexto histórico, bem como as características sociais e psicológicas daqueles que escreveram o texto. Nesse sentido, alguns estudos se preocuparam com a análise histórica em meio à suas análise, evidenciando de que forma influenciaram os fenômenos aos quais estavam investigando. Os estudos de Wanderley, Celano e Oliveira (2018), Hryniewicz e Vianna (2018), Migueles e Zanini (2018), Costa e Goulart (2018) e Valadares e Cunha (2018) se enquadraram neste modelo de abordagem.

É relevante salientar a capilaridade demonstrada pela corrente hermenêutica no grupo de estudos analisados neste trabalho, sendo uma indicativo de que seus pressupostos possibilitam uma compreensão satisfatória dos fenômenos analisados na área administrativa. Todavia, como destaca Schmidt (2012), uma linguagem pode ter mais de uma interpretação e o papel do interlocutor é decisivo para a compreensão da mensagem em sua totalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar uma análise em relação às pesquisas na área da administração buscando identificar elementos das epistemologias presentes nos artigos científicos empíricos.

Constatou-se uma hegemonia de artigos contendo elementos do positivismo, funcionalismo e da hermenêutica. Tais resultados corroboram com o estudo de Saccol (2009), que enfatizou a forte influência destas duas correntes no desenvolvimento de estudos relacionados à Administração.

No caso do positivismo e do funcionalismo, por muito tempo a produção do conhecimento científico foi e ainda é dominado por tais epistemologias, o que acaba refletindo nos resultados deste estudo. Santos (2009) explica a forte abrangência da hermenêutica nos estudos administrativos devido à sua adaptação na compreensão múltipla e interdisciplinar na compreensão das organizações.

Devido ao histórico do desenvolvimento da Administração, que possui profunda e íntima relação com a emergência do capitalismo no mundo, encontrar estudos com abordagem crítica de cunho histórico, como a Dialética, ainda representa uma tarefa cujo resultado é improvável. Todavia, este panorama tende a ser superado, principalmente porque as relações de poder e dominação, que são elementos que compõem o escopo organizacional, estão cada vez mais veladas, favorecendo o surgimento de abordagens que buscam superar o paradigma funcionalista (CARDOSO; BATISTA-DOS-SANTOS; ALLOUFA, 2015).

O hibridismo das correntes epistemológicas nos estudos relacionados à Administração também é algo a ser evidenciado. Esse fato decorre do grau de complexidade e interdisciplinaridade envolvendo os fenômenos analisados, necessitando de formas diversas de análise para abranger, ou pelo menos se aproximar de, sua totalidade.

Dentre as limitações, está a abordagem em apenas um volume de um periódico específico devido à complexidade de abordar o tema utilizando vários periódicos, fazendo com que a

realidade seja representada por um recorte fragmentado do todo, deixando escapar elementos que não são possíveis de serem analisados.

Para estudos futuros, sugere-se uma comparação entre artigos brasileiros e internacionais no campo da administração de mesmo escopo, buscando elementos das epistemologias analisadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Os Pensadores - Adorno**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. Os EUA, a Exportação e a Expansão do Ensino de Management no Brasil nas décadas de 1950 e 1960. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 50-63, mar. 2018.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ARAÚJO, G. Considerações sobre as Relações entre Estruturalismo e História. **OPIS**, Catalão, v. 11, n. 2, jul-dez 2011.

BUENO, J. M.; FREITAS, M. E. Representações sociais no contexto intercultural: o cotidiano de três subsidiárias brasileiras. **Cadernos EBAPE**, 2018, v. 16, n. 1, p. 101-118, jan./mar. 2018.

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**: elements of the sociology of corporate life. 9. ed. Hants: Arena, 1994.

CABRAL, A. A sociologia funcionalista nos estudos organizacionais: foco em Durkheim. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul. 2004.

CARDOSO, M. F.; BATISTA-DOS-SANTOS, A. C.; ALLOUFA, J. M. D. L. Sujeito, Linguagem, Ideologia, Mundo: técnica hermenêutico-dialética para análise de dados qualitativos de estudos críticos em administração. **Revista de Administração FACES**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 74-93, abr./jun. 2015.

CASTAÑON, G. A. Construtivismo e Ciências Humanas. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 36-45, jul. 2005.

CAVALCANTE, P. L.; LOTTA, G. S.; YAMADA, E. M. K. O desempenho dos burocratas de médio escalão: determinantes do relacionamento e das suas atividades. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 14-34, Jan./Mar. 2018.

CERBONE, D. R. **Fenomenologia**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHAIB, M. Representações Sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 156, p. 358-372, jun./ago. 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, G.; FOGAÇA, N.; COSTA, A. C. Políticas e práticas de gestão de pessoas nas organizações: cenário da produção nacional de primeira linha e agenda de pesquisa. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 250-263, abr./jun. 2018.

DUTRA, H. F. D. O.; MELLO, S. C. B. D.; MARCELINO, A. D. T. Arqueologia do Discurso do Vale-Cultura: performance política durante a constituição do seu marco legal. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 204-217, mai. 2018.

GIVEN, L. M. **The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods**. Los Angeles: Sage Publications, v. 1 e 2, 2008.

GUIMARÃES, T. B. C.; GONÇALVES, L. C.; VALE, G. M. V. De Comunidade de Práticas a Rede de Práticas: um estudo da evolução de uma comunidade de startups da cidade de Belo Horizonte. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 761-773, set. 2018.

JOST, R. C. F.; BULGACOV, Y. L. M.; CAMARGO, D. D. Dimensão Ideológica da Emoção na Gestão de Vendedoras de Cosméticos em uma Empresa Multinacional. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 232-249, mai. 2018.

KLEIN, R. H.; KLEIN, D. C. B.; LUCIANO, E. M. Identificação de mecanismos para a ampliação da transparência em portais de dados abertos: uma análise no contexto brasileiro. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 692-715, out./dez. 2018.

KONDER, L. **O que é Dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas Contemporâneos de Educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, n. 107, p. 187-206, jul. 1999.

LEITE, A. A. V.; SEHNEM, S. Proposição de um modelo de gestão sustentável e competitivo para o artesanato. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 264-285, abr./jun. 2018.

LIMA, C. R. V. C. Carta sobre Dialética - O que é Dialética? **Síntese Nova Fase**, Belo Horizonte, v. 21, n. 67, p. 439-447, fev. 1994.

MIGUELES, C. P.; ZANINI, M. T. F. A Natureza Volitiva da Motivação e a Criatividade Cultural: uma investigação antropológica. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 355-366, jul./set. 2018.

MOTTA, F. C. P. O Estruturalismo na Teoria das Organizações. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 23-41, out.-dez. 1970.

MOTTA, F. C. P. **O que é Burocracia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

NETO, R. A. S.; RAMOS, A. S. M.; DIAS, G. F. Resistência à vigilância eletrônica: a resposta dos gestores de equipes de teleatendimento. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 716-731, Out./Dez. 2018.

NEVES, D. R. et al. Sentido e Significado do Trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 318-330, mai. 2018.

-
- PICHETH, S. F.; CHAGAS, P. B. Interfaces entre Territorialidade e Identidade: analisando as vivências das mães do Grupo Maternati. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 788-801, set. 2018.
- REALE, G.; ANTISERI, D. **Historia da filosofia**: do romantismo ao empiriocriticismo. São Paulo: Paulus, v. 5, 2005.
- REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**: de Nietzsche a Escola de Frankfurt. São Paulo: Paulus, v. 6, 2006.
- RIBEIRO, J. **O que é Positivismo**. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- ROSSO, S. D.; BANDEIRA, L.; COSTA, A. T. M. Pluralidade e Diversidade das Ciências Sociais: uma contribuição para a epistemologia da ciência. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 231-246, Dezembro 2002.
- SABIONI, M.; FERREIRA, M. A. M.; REIS, A. O. Racionalidades na motivação para a participação cidadã no controle social: uma experiência local brasileira. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 81-100, jan./mar. 2018.
- SACCOL, A. Z. Um retorno ao Básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Revista de Administração UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 250-269, mai.-ago. 2009.
- SANTOS, D. F. L. Possibilidades da Hermenêutica na Administração. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 11, n. 23, p. 113-133, jan./abr. 2009.
- SCHMIDT, L. K. **Hermenêutica**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- SIMON, H. **Administrative Behavior**. Nova York: Macmillan, 1957.
- TEIXEIRA, I. Estruturalismo. **Cult**, São Paulo, out. 1998.
- THIRY-CHERQUES, H. R. O Primeiro Estruturalismo: método de pesquisa para as ciências da gestão. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 137-156, abr./jun. 2006.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZAGO, L. H. O Método Dialético e a Análise do Real. **Kriterion**, Belo Horizonte, v. 127, p. 109-124, jun. 2013.